Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica afeta quase um milhão de portugueses

written by O Cidadão | 27 de Novembro, 2026



Cerca de um milhão de pessoas sofrem de Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) em Portugal, segundo um **estudo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia**, que defende um **reforço nos rastreios** e um **ajustamento nas políticas públicas à malha regional**.

Os dados, que atualizam números com quase 20 anos sobre a doença, mostram um retrato mais fiel da DPOC em Portugal, pois o trabalho abrangeu pessoas a partir dos 20 anos e mostrou que a prevalência ronda os 8,6%, o que corresponde a **982 mil pessoas**.
Em declarações à Lusa, o presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), Jorge Ferreira, apontou **a maior surpresa do estudo: a taxa de subdiagnóstico.**

“***A esmagadora maioria [93,2%] das pessoas a quem foi feito este diagnóstico desconhecia sofrer de DPOC***“, explicou o responsável, acrescentando: “É ***bem revelador daquilo que será o cenário real do país***“.

O estudo, cujos primeiros dados serão hoje divulgados no Algarve, no Congresso da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, recolheu **dados em 65 municípios de todas as cinco regiões do país**.

Depois de mais de 13.000 tentativas de contacto, foram identificados mais de 5.330 pessoas elegíveis e avaliados efetivamente 3.268 participantes.

Jorge Ferreira sublinha o rigor do estudo e o facto de ser o primeiro – mesmo em termos internacionais – sobre a prevalência da DPOC a incluir pessoas acima dos 20 anos de idade. Os últimos dados recolhidos eram de pessoas com 40 anos ou mais.

A informação que será hoje divulgada mostra que a prevalência da DPOC é maior nos homens (11,4%) do que nas mulheres (6%), maior na faixa etária igual ou superior a 65 anos (14,7%) e menor entre os 20 e os 49 anos (2,7%).

“***Mas isto também é relevante porque, mesmo numa faixa etária em que, supostamente, poderíamos nem encontrar este diagnóstico, ele já se encontra***“, alertou o presidente da SPP.

O especialista destaca a necessidade de reforçar os rastreios junto dos cuidados de saúde primários e incluir a espirometria (exame que diagnostica a DPOC) na rotina de avaliação médica.

“***Quanto mais precocemente se intervier em relação a esta patologia, maior será o sucesso na modificação daquilo que é a sua história natural***“, acrescentou o médico, lembrando que a DPOC foi recentemente considerada pela Organização Mundial de Saúde a terceira principal causa de morte em todo o mundo.

Reconhece que "***foram dados passos positivos na criação de uma rede de espirometria nacional funcionante***", mas insiste que é preciso fazer mais.

"T***emos de colocar a rede de espirometria nacional, que já está implementada em muitas das regiões do país, a funcionar com mais médicos, com mais técnicos de cardiopneumologia e, acima de tudo, com mais sensibilização da população***", acrescentou.

Os dados nacionais mostraram ainda uma diferença significativa na prevalência da doença nas diversas regiões: 5,8% no Norte, 7,8% no Centro, 11,5% em Lisboa e Vale do Tejo, 9,4% no Alentejo e 12,6% no Algarve.

Jorge Ferreira sublinhou a importância de usar os dados agora conhecidos para ajustar políticas de saúde, estratégias de prevenção da doença e de identificação precoce, adaptando-as à realidade local.

"***Sabemos que alguma coisa de errado está a acontecer em algumas regiões do país", disse o responsável, acrescentando: "O potencial desta informação é imenso, assim haja meios e interesse para o fazer***".

Destacou ainda o facto de apenas 54,8% da população já ter ouvido falar de DPOC, para sublinhar a importância de reforço de campanhas para aumentar a literacia.

"***Os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da doença não são exclusivos da DPOC. São até partilhados com grande parte das doenças cardiovasculares e cerebrovasculares***", disse o responsável, que sublinhou a importância de uma estratégia de prevenção conjunta das doenças respiratórias e cardiovasculares.

O estudo permitiu ainda recolher dados sobre a prevalência da asma, apontando para um valor que ronda os 7% na população portuguesa acima dos 20 anos.

Contudo, mais de uma em cada cinco (21,7%) disse ter sentido pieira (um dos sintomas de DPOC) nos últimos 12 meses, o que, segundo o presidente da SPP, mostra que há uma subvalorização e um subdiagnóstico, tanto da asma como da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica.

OC/MP